



Projeto de Ensino O bosque é nosso

**Questionário sobre a percepção e os desejos da comunidade  
sobre o bosque e outros espaços do Campus São Paulo:  
Relatório-síntese**

Professores Aline Santos, Ana Carmona e Henrique Marins | Estudantes André Cruz,  
Arthur Quintão, Fernanda Maia, Pedro Brito, Pietra de Lima, Rafael Funier

[bosqueifsp@gmail.com](mailto:bosqueifsp@gmail.com)

Abril de 2025

## 1. Apresentação e objetivos

O presente documento apresenta uma síntese das respostas da comunidade do IFSP Campus São Paulo a um questionário sobre o uso do bosque e outros espaços da escola. O bosque é um espaço de aproximadamente 5000 m<sup>2</sup>, que tem sido utilizado pelo IFSP para convivência e atividades pedagógicas desde a década de 1980. Faz parte do Campus juntamente com o restante do terreno utilizado pelo Instituto, e foi cedido por concessão pela Prefeitura Municipal de São Paulo ao IFSP pela Lei nº 11.974, de 4 de janeiro de 1996. É, ainda, um dos poucos espaços verdes com um conjunto arbóreo significativo no distrito do Canindé, e situa-se na antiga várzea do Rio Tietê.

O objetivo do questionário foi compreender como estudantes, ex-alunos, professores, TAes e colaboradores vivenciam e compreendem os espaços do campus, e quais as suas expectativas e necessidades em relação a eles, dando início a um processo participativo de elaboração de um projeto paisagístico para a área em questão, e contribuindo para a formulação inicial de diretrizes para o projeto. As atividades foram desenvolvidas no contexto do projeto de Ensino “O bosque é nosso: grupo de trabalho para desenvolvimento do projeto paisagístico participativo para o espaço do bosque – Campus São Paulo”, aprovado no Edital nº 21/2024 – DRG/SPO/IFSP, de 16/2/2024. O projeto está disposto em quatro eixos, a saber:

1. Pesquisa de referências e soluções projetuais de paisagismo;
2. Planejamento e implementação de processo participativo para discussão das diretrizes de projeto, junto à comunidade da escola (possíveis visitas ao bosque serão previamente realizadas a partir de autorização prévia da direção, visando a segurança dos participantes);
3. Desenvolvimento do projeto paisagístico propriamente dito, em nível de estudo preliminar (diretrizes + referências + estudo de massas);
4. Anteprojeto com estimativa de orçamento.

Atividades associadas ao Eixo 1 foram desenvolvidas no 2º semestre de 2024 e os resultados apresentados neste relatório estão relacionados ao Eixo 2, atualmente em desenvolvimento.

## 2. Método de pesquisa

A pesquisa se apoiou no método *quanti-qualitativo*, realizando um questionário com questões objetivas, de forma a obter dados estatísticos, e questões abertas para que fossem obtidos aprofundamentos dos temas abordados. Nesse sentido, entende-se

serem frutíferas ambas as abordagens pois, como apontam Minayo e Sanches (1993, p. 247)<sup>1</sup>

é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundadas em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.

Utilizou-se como ferramenta o Google Forms, para elaboração de um formulário que objetivou entender como é a relação dos segmentos estudante, docente, TAE (servidor técnico-administrativo em educação) e colaborador terceirizado com os espaços do Campus e mais especificamente com o bosque. Foi solicitada a identificação do setor, departamento ou curso a que pertence o respondente, de modo a compreender articulações entre as demandas específicas de cada um.

Formulou-se questões que versaram primeiramente sobre o conhecimento do local e possíveis usos. Posteriormente, dividiram-se as perguntas de acordo com os seguintes temas: descanso; área de estudo; eventos/confraternizações; alimentação; áreas verdes/natureza. Estes, foram pontuados em consonância com levantamento anterior realizado pelos pesquisadores sobre as necessidades mais urgentes da comunidade escolar, em relação aos usos. Por fim, solicitou-se comentários gerais sobre a percepção dos espaços livres do bosque e do campus São Paulo como um todo, possibilitando a indicação de desejos para um projeto paisagístico. Como último item, abriu-se espaço para o envio de imagens pelo participante. Dessa maneira, o formulário incluiu as seguintes questões:

- Atualmente, que espaços do campus você utiliza para alimentação, descanso, confraternização e estudo? (Questão aberta)
- Você já utilizou o espaço do bosque? (Questão fechada; opções de resposta: Sim; Nunca usei, mas conheço; Nunca usei esse espaço e não conheço)
- Em caso positivo, para que utilizou o espaço do bosque? (Questão fechada a partir de resposta positiva da anterior; opções de resposta: Descanso; Estudos/aula; Festa/ evento/ confraternização; Alimentação; Outros )
- Em um projeto de melhorias para o Bosque, quão importante (de 0 a 10) seria a criação e/ou requalificação de áreas de descanso? (Questão fechada com opção na escala de 0 a 10)
- Como você gostaria que fossem as áreas de descanso? (Questão aberta)
- Em um projeto de melhorias para o Bosque, quão importante (de 0 a 10) seria a criação e/ou requalificação de áreas de estudos? (Questão fechada com opção na escala de 0 a 10)
- Como você gostaria que fossem as áreas de estudos?(Questão aberta)

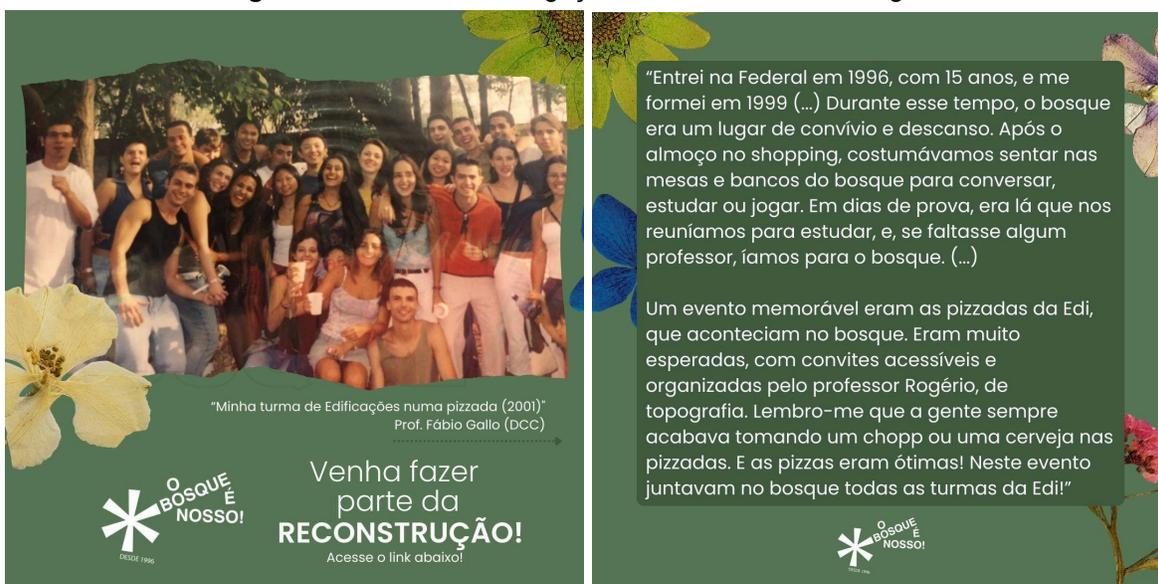
---

<sup>1</sup> MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set.1993.

- Em um projeto de melhorias para o Bosque, quão importante (de 0 a 10) seria a criação e/ou requalificação de áreas de eventos/ confraternização? (Questão fechada com opção na escala de 0 a 10)
- Como você gostaria que fossem as áreas de eventos/ confraternização? (Questão aberta)
- Em um projeto de melhorias para o Bosque, quão importante (de 0 a 10) seria a criação e/ou requalificação de áreas de alimentação? (Questão fechada com opção na escala de 0 a 10)
- Como você gostaria que fossem as áreas de alimentação? (Questão aberta)
- Em um projeto de melhorias para o Bosque, quão importante (de 0 a 10) seriam as áreas verdes /natureza? (Questão fechada com opção na escala de 0 a 10)
- Como você gostaria que fossem as áreas verdes? (Questão aberta)
- Pensando no desenvolvimento de um projeto paisagístico para o bosque, gostaríamos de saber mais sobre as suas percepções acerca deste espaço, ou dos outros espaços livres e verdes do Campus São Paulo. Deixe aqui os seus comentários! (Questão aberta)
- Se quiser, compartilhe também foto(s) e outros registros do bosque (Espaço para o envio de imagens)

O link para o preenchimento do formulário foi divulgado por meio digital via SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública), rede social Instagram e grupos do aplicativo Whatsapp de estudantes e servidores. Além disso, foram desenvolvidos cartazes impressos com QR-codes para o site da pesquisa, os quais foram fixados em quadros de avisos do Campus. O processo de divulgação e recebimento das respostas compreendeu o período entre 27/11/2024 e 03/03/2025, quando foi encerrado o acesso ao formulário.

**Figura 1 - Material de divulgação do Formulário no Instagram**



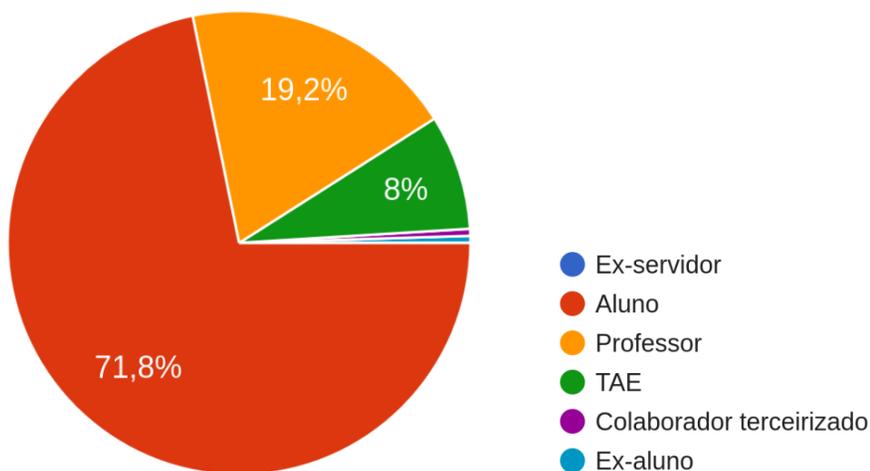
**Fonte:** Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

A partir das respostas recebidas, foi realizada uma análise estatística de acordo com as respostas referentes às questões fechadas, com os resultados discutidos adiante. O material obtido a partir das perguntas abertas compôs a análise qualitativa, realizada por meio de leitura dos relatos enviados e cruzamento dos temas de maior ocorrência. Ao final do questionário, abriu-se um campo para envio de fotografias, tendo sido recebidos um vídeo e 23 imagens (Anexo I). A partir destas, construiu-se um acervo imagético dos usos do bosque, que pode ser cruzado com os relatos recebidos. Acredita-se que tais imagens, mais do que ilustrar os relatos, também compõem uma narrativa própria, compondo material para análise dos usos do local.

### 3. Público participante

Foram recebidas 413 respostas, sendo: 296 de estudantes, 80 de docentes e 33 de Técnicos Administrativos em Educação (TAEs). Trabalhadores de empresas prestadoras dos serviços de portaria e limpeza e ex-alunos também foram convidados a responder o formulário, mas a adesão foi muito baixa (apenas 2 respostas em cada uma dessas categorias).

**Figura 2** - Distribuição das 413 pessoas que responderam ao questionário por sua vinculação ao IFSP - Campus São Paulo



**Fonte:** Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

Considerando-se que o campus São Paulo do IFSP possui um total de 3.559 estudantes, 377 docentes e 177 TAEs (dados do último relatório da avaliação institucional da Comissão Própria de Avaliação, realizado em 2024), para um grau de confiança de 95% (padrão em pesquisas de opinião), obtemos as seguintes margens de erro, apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1 - Margem de erro por categoria**

	<b>Quantidade de respostas</b>	<b>Margem de erro</b>
Discentes	296	5 %
Docentes	80	10 %
TAEs	33	15 %
<b>Total</b>	<b>409</b>	<b>5 %</b>

**Fonte:** Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

O grau de confiança considera a probabilidade de que a amostra represente com precisão as atitudes da população, enquanto a margem de erro indica a taxa de variação dos resultados amostrais em relação à população. Por exemplo, na questão “Em um projeto de melhorias para o Bosque, quão importante (de 0 a 10) seria a criação de áreas de descanso?”, o resultado obtido de 76% das pessoas indicando 10 como resposta significa que, se toda a comunidade tivesse respondido, o resultado seria entre 71% e 81%, considerando a margem de erro total de 5%.

O grupo de docentes que respondeu o questionário foi constituído de 31 pessoas do Departamento de Ciências e Matemática (DCM); 20 do Departamento de Humanidades (DHU); 10 pessoas do Departamento de Construção Civil (DCC); 8 do Departamento de Elétrica (DEL); 4 do Departamento de Mecânica, e 7 do Departamento de Informática e Turismo (DIT). Dentre os TAEs, foram obtidas respostas de servidores que atuam nas diversas secretarias, biblioteca, setor de estágio, de extensão, TI e laboratórios. Quanto aos discentes, alunos das Licenciaturas foram os que mais responderam ao formulário, com 85 participantes, seguidos dos alunos dos Técnicos (82 participantes) e Bacharelados (74 participantes); participaram ainda 31 discentes dos Cursos Superiores de Tecnologia, e 24 alunos de Pós-Graduação e Mestrado Profissional<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Cursos que participaram: BACHARELADO: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Sistema e Informação. LICENCIATURAS: Ciências Biológicas, Física, Geografia, Letras, Matemática e Química. TECNOLOGIA: Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, Tecnologia em Gestão de Turismo, Tecnologia em Sistemas Elétricos. TÉCNICO: Administração, Automação Industrial, Desenvolvimento Comunitário, Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Sistemas de Energias Renováveis, Telecomunicações. PÓS: Especialização em Docência na Educação Superior, Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA, Especialização em Ensino de Filosofia, Especialização em Ensino de Geografia, Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação. EAD: Formação Pedagógica de Docentes para

#### 4. O uso dos espaços do Campus São Paulo

O uso dos espaços do Campus São Paulo foi abordado a partir de uma questão inicial, mais ampla, sobre como a comunidade os utiliza, enfatizando quatro *funções* essenciais à vida acadêmica: a alimentação, o descanso, a confraternização e o estudo. O objetivo foi compreender se tais funções são atualmente atendidas, em quais locais, e de que forma. Em comum, e aparecendo com grande frequência tanto nas respostas de estudantes quanto nas respostas de docentes e TAEs, está a percepção sobre uma ausência completa de locais para *descanso* e *confraternização*, no Campus São Paulo. No caso dos docentes, identifica-se ainda uma carência de espaços para *estudo* (função que é pouco mencionada pelos TAEs, e que, no caso dos estudantes, parece estar sendo atendida pela biblioteca e salas de aula). A *alimentação* é a única função que o Campus parece atender satisfatoriamente, com o restaurante estudantil e a cantina, ainda que apareçam críticas à qualidade espacial desses locais (muito fechados, pouco ventilados, etc).

A ausência de espaços de descanso e confraternização tem relação direta com um outro ponto significativo constatado nas respostas de todos os grupos: o uso inadequado ou improvisado dos espaços do Campus, que é uma constante e parece estar comprometendo seriamente a experiência dos usuários. Assim, dentre os estudantes, há muitas menções ao uso do saguão principal e das salas de aula não apenas como locais de circulação ou estudo, mas também assumindo o papel de espaços de descanso, alimentação e confraternização. Um estudante de Engenharia de Controle e Automação, refletindo um depoimento que aparece com frequência nas respostas recebidas, afirma: “[No Campus] não tem espaço de descanso. O saguão é desconfortável, eu acabo ficando nas mesinhas do bloco E”. Boa parte dos docentes, por sua vez, identificam a sala dos professores como espaço onde se trabalha, mas que também acaba sendo usada, precariamente, para descanso. Há professores que, para descansar, perambulam “pelo campus e imediações”; outros, descansam por “uns 15 min dentro do carro quando não está no sol”. O mesmo acontece com os TAEs, que possuem como áreas de descanso apenas a sala de trabalho (o que aparece repetidamente nos depoimentos desses servidores), os corredores e mesmo as escadas da escola.

Por fim, verificou-se um grande número de menções às “áreas externas” - dentre as quais o bosque (mencionado por estudantes, professores e TAEs), os poucos bancos de concreto junto aos blocos C e D (estudantes, professores e TAEs), o campo esportivo, o gramado da pista de atletismo, a arquibancada e o Canil/ Vila das

---

Educação Profissional de Nível Médio. MESTRADO: Mestrado Profissional em Ensino de Ciências de Matemática, Mestrado Profissional em Matemática em rede Nacional (PROFMAT).

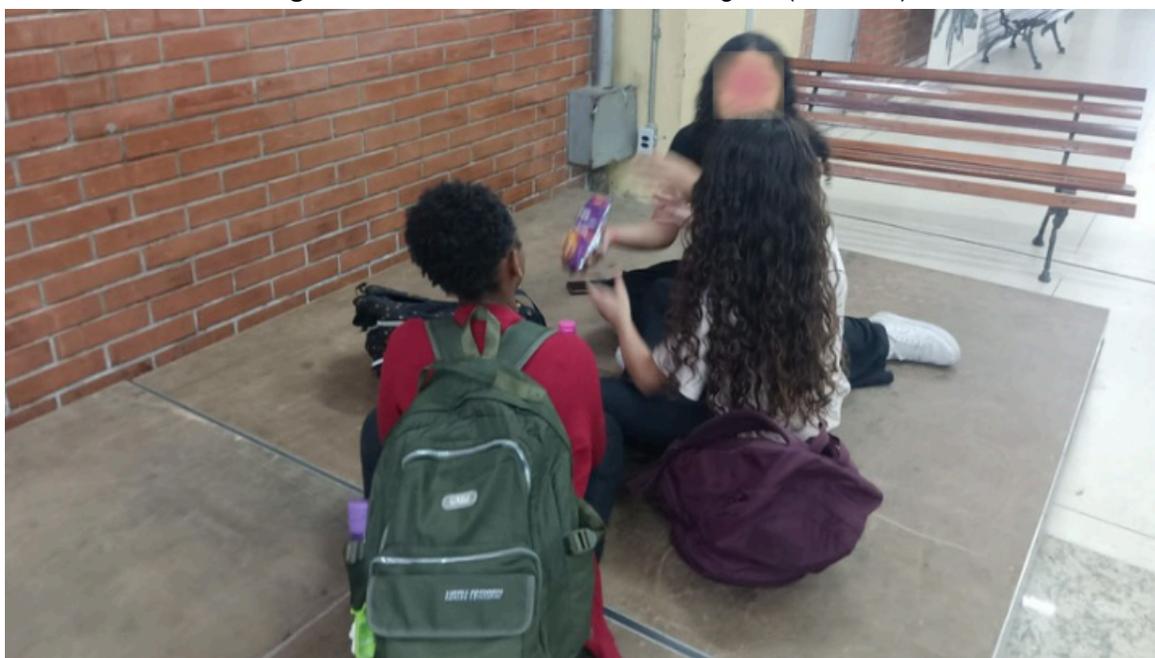
Entidades (apenas os estudantes). Nestes espaços, ainda que aconteçam usos diferentes daqueles inicialmente previstos, constata-se que os novos usos não prejudicam a realização das funções originais dos equipamentos e trazem mais vivacidade e interação social à escola, e que são portanto desejáveis (ainda que não “oficialmente previstos”). São também espaços que parecem constituir “respiros” necessários que aliviam a falta de qualidade e conforto ambiental dos espaços interiores da escola.

**Figuras 3 e 4** - Alunos descansando no saguão e se alimentando em sala de aula (abr/2025)



**Fonte:** Projeto de ensino “O Bosque É Nosso!”

**Figuras 5** - Alunas conversando no saguão (abr/2025)



**Fonte:** Projeto de ensino “O Bosque É Nosso!”

**Figura 6** - Aluno descansando na área externa do câmpus (abr/2025)



**Fonte:** Projeto de ensino “O Bosque É Nosso!”

O quadro que se delinea pelas respostas recebidas a este ponto do formulário demonstra como o Campus São Paulo do IFSP vem há muito tempo sendo entendido dentro de uma concepção limitada e ultrapassada de que a educação acontece apenas em sala de aula. Como colocam Ziliani e Sebastián-Heredero (2022)<sup>3</sup>, no campo da pedagogia, não é novidade que os espaços e as infraestruturas escolares impactam diretamente na qualidade da aprendizagem, configurando-se como aspectos relevantes no processo de escolarização e de constituição de subjetividades. O próprio Ministério da Educação (2009 *apud* Ziliani, Sebastian-Heredero, 2022, p. 6) reconhece que o espaço escolar é um “espaço muito especial”,

um local dedicado à educação formativa (...), e requer uma série de cuidados para atingir esses objetivos educativos. É um espaço que deve favorecer a convivência, o conforto, a segurança e, é claro, a vontade de estudar.

Nesse sentido, faz-se necessária e urgente, no Campus São Paulo, não somente a implementação de padrões mínimos de qualidade para as edificações escolares (que levem em conta aspectos técnicos de engenharia e arquitetura, além de aspectos pedagógicos e de segurança), como também a qualificação de seus espaços livres e verdes - incorporando as mais recentes pesquisas que comprovam o papel central que

---

<sup>3</sup> ZILIANI, V. C.; SEBASTIÁN-HEREDERO, E. O espaço escolar e a qualidade da educação: uma revisão pela legislação brasileira. *Revista on-line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 26, n. 00, p. e022022, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26i00.16752.

tais espaços exercem na qualidade de vida e na saúde mental (como discutiremos mais adiante).

## 5. Conhecimento sobre o bosque

A primeira questão do formulário mais diretamente relacionada ao bosque investigou o conhecimento da comunidade acerca deste espaço, e se tal conhecimento se dá a partir de um efetivo *uso* do local ou se é apenas indireto, baseado em “ouvir falar” ou passar na frente do espaço, sem acessá-lo. Os docentes são o grupo que mais conhece o bosque, e também o que mais o utilizou (81,3% dos professores). A maioria dos servidores TAEs (64,1%) também conhece bem o bosque, já tendo usado o espaço. O dado mais preocupante refere-se ao corpo discente: apenas 39,2% dos atuais estudantes conhecem e utilizaram o bosque. Este dado é muito significativo, pois revela uma experiência que foi negada aos estudantes: estes não puderam vivenciar as múltiplas atividades que ali ocorriam até 2023, quando o bosque foi arbitrariamente fechado, e passou por um processo de abandono, falta de manutenção e isolamento, consequência da incompreensão da última Direção do Campus (período 2020-2024) e também da Reitoria acerca do papel fundamental que os espaços livres, verdes, de descanso e de lazer têm para os processos de ensino e aprendizagem, e de maneira mais ampla, para o bem-estar e qualidade de vida da comunidade.

**Figura 5** - Conhecimento e uso do espaço do bosque - Discentes

Você já utilizou o espaço do bosque?

296 respostas

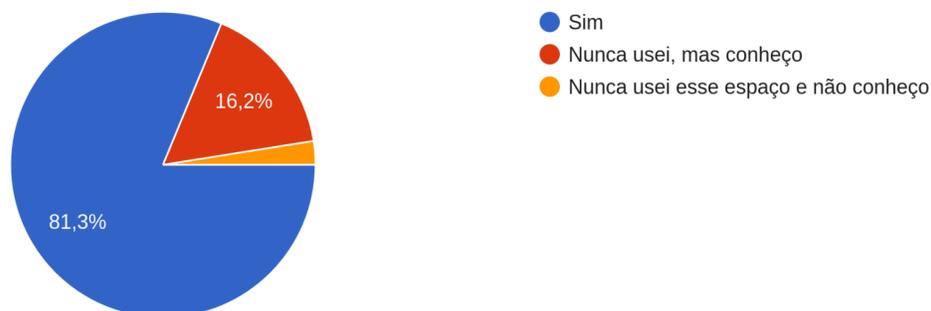


**Fonte:** Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

**Figura 6 - Conhecimento e uso do espaço do bosque - Docentes**

Você já utilizou o espaço do bosque?

80 respostas

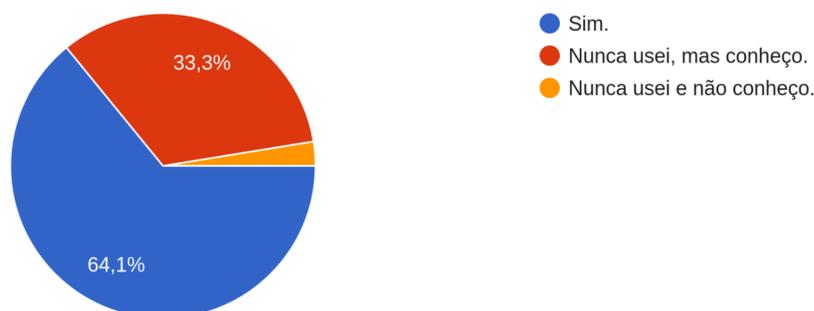


Fonte: Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

**Figura 7 - Conhecimento e uso do espaço do bosque - TAEs e colaboradores**

Você já usou o espaço do Bosque?

39 respostas



Fonte: Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

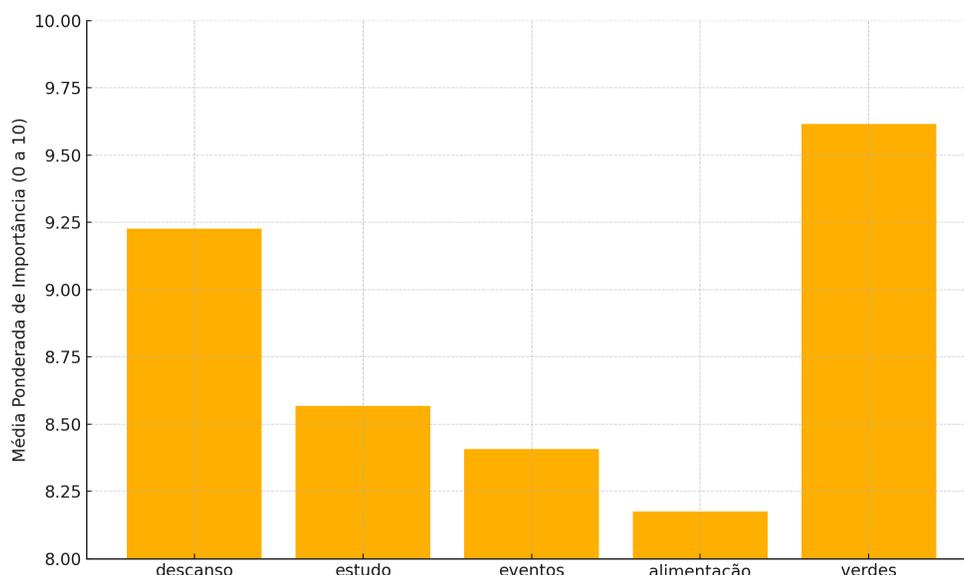
## 6. Os usos do bosque

Contrariando a percepção dos gestores do IFSP, que em diversas ocasiões afirmaram ser o bosque um espaço de pouca relevância para as atividades do Campus<sup>4</sup>, a pesquisa revelou que o bosque já foi muito utilizado, de múltiplas maneiras, pela comunidade escolar. Mencionando um projeto de melhorias para o bosque, o questionário perguntava o quão importante seria - numa escala de 0 a 10 -, a requalificação ou criação, neste local, de *áreas de descanso, estudo, confraternização e alimentação*, assim como o contato com a *natureza* e o verde.

<sup>4</sup> Nos ofícios 254/2023 (GAB-RET/RET/IFSP, 28/7/2023) e 28/2024 (GAB-RET/RET/IFSP, 29/1/2024), elaborados no contexto da tentativa de devolução da área do bosque para a Guarda Civil Municipal, o Reitor Silmário Batista afirma não apresentar “óbice à concessão do espaço” e que a perda da área do bosque “não afeta o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas da Reitoria nem do Campus São Paulo”.

Considerando a comunidade como um todo, constatou-se que a presença da natureza foi o aspecto considerado mais importante, no que se refere ao espaço do bosque (nota 9,56, considerando uma média aritmética das 413 respostas recebidas). Em segundo lugar, também com uma nota bastante significativa (9,22), está a criação ou requalificação das áreas de descanso no bosque. Em seguida vêm as áreas de estudo (8,74), áreas para eventos / confraternização (8,53) e, por fim, áreas de alimentação (8,25).

**Figura 8 - Importância dos diversos usos do bosque**



**Fonte:** Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

O formulário abria ainda a possibilidade de se apontarem outros usos relevantes do espaço, para além destes cinco. Destacam-se, por parte de professores, estudantes e servidores, as menções ao bosque como *local de passagem*, facilitando o acesso ao campus pela Av. Cruzeiro do Sul (quando a portaria C, próxima de metrô e pontos de ônibus, ainda estava aberta); o bosque como *local para a prática de exercícios físicos*, como caminhadas, em contato com a natureza; e como local de *jogos e brincadeiras*, inclusive de servidores e seus filhos, indicando o seu caráter de espaço lúdico. Essas sugestões evidenciam o bosque como um espaço versátil, passível de múltiplas formas de utilização, atendendo às necessidades diversas dos vários grupos que constituem a comunidade do IFSP.

## 6.1. Elementos de natureza/ verde

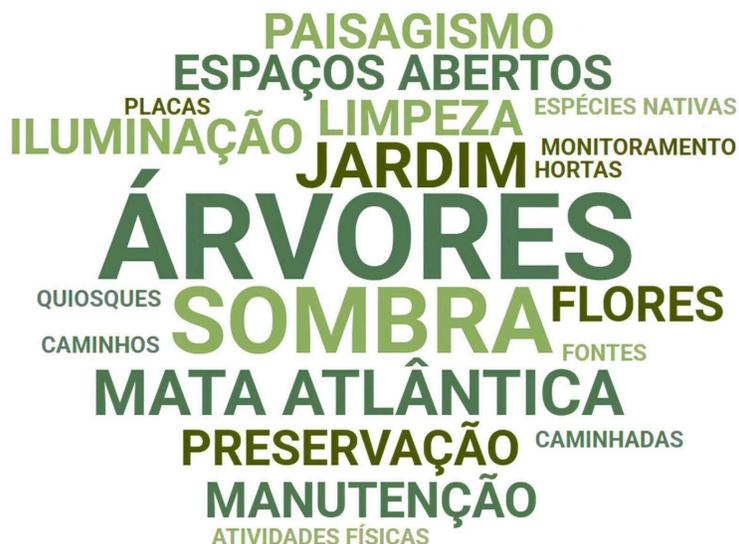
A presença de elementos de natureza foi, significativamente, a categoria mais valorizada por todos os grupos: nota 9,75 (desvio padrão 0,50) para os docentes, nota 9,79 (desvio 1,32) para os TAEs, e nota 9,56 (desvio 1,63) para os discentes. Este consenso revela uma percepção de que a natureza é um elemento essencial para o bem-estar, contemplação e integração no espaço acadêmico. Sugere, ainda, o bosque como um contraponto essencial à rotina intensa e, muitas vezes, estressante do ambiente acadêmico e de um campus cujo entorno é densamente urbanizado, cinza, poluído e ruidoso. Essa percepção evidencia não apenas o apreço pelo espaço, mas a necessidade concreta de que os espaços verdes sejam melhor qualificados e mantidos, afinal, há décadas, já se sabe que a exposição a ambientes vegetados é benéfica para as pessoas, podendo ser restaurativa (Kaplan, 1995)<sup>5</sup> e reduzir níveis de estresse e ansiedade (Ulrich, 1976; Ulrich, 1991)<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> KAPLAN, Stephen. The restorative benefits of nature: Toward an integrative framework. **Journal of environmental psychology**, v. 15, n. 3, p. 169-182, 1995.

<sup>6</sup> ULRICH, Roger S. et al. Stress recovery during exposure to natural and urban environments. **Journal of environmental psychology**, v. 11, n. 3, p. 201-230, 1991; ULRICH, Roger S. Human responses to vegetation and landscapes. **Landscape and Urban Planning**, v. 13, p. 29-44, 1976.

**Figura 9** - Nuvem de palavras: elementos de natureza/ verde mais citados nas respostas



**Fonte:** Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

Do ponto de vista qualitativo, dentre as respostas, destacam-se menções frequentes à importância de preservação das árvores existentes e ao plantio de novas espécies (algumas respostas especificam que deveriam ser nativas ou frutíferas); à criação de jardins floridos (numa clara vontade de vivenciar um ambiente mais agradável e bonito, aspectos que certamente vêm sendo negligenciados pelos gestores nos últimos anos) e à preservação da fauna. Aspectos pedagógicos ligados à natureza também aparecem, como por exemplo a sugestão de que as espécies vegetais deveriam ser identificadas por meio de placas, a criação de hortas comunitárias, de um meliponário, e a transformação do bosque num espaço para educação ambiental e atividades agroecológicas. Por fim, ligada aos espaços verdes, está uma preocupação constante com a limpeza e manutenção contínua do bosque, e com a segurança de seus frequentadores, com a presença de vigilância e iluminação adequada, além de prevenção de quedas de árvores.

## **6.2. Espaços de descanso**

A presença de espaços de descanso no bosque foi considerada essencial por discentes (nota 9,32 e desvio padrão de 2,23) e docentes (nota 9,00 e desvio 2,00); para os TAEs, esse uso, ainda que importante, recebeu a nota 8,94 (desvio 2,68). Essas notas revelam uma demanda coletiva por ambientes que favoreçam pausas e o bem-estar no cotidiano acadêmico. Para os estudantes, essa necessidade está possivelmente ligada à permanência prolongada no campus e à busca por locais para

ficar entre as aulas e atividades acadêmicas, reforçando o papel do bosque como espaço de refúgio e recomposição física e psíquica. Também para os docentes, o descanso no bosque aparece como uma forma de equilibrar a rotina intensa de trabalho. No caso dos TAEs, ainda que o valor atribuído ao descanso também seja alto, a nota ligeiramente inferior possivelmente indica que este grupo não acessa tanto o espaço do bosque nos horários de trabalho, por ter turnos e rotinas diferentes de estudantes e docentes.

**Figura 10** - Nuvem de palavras: elementos ligados ao descanso mais citados nas respostas



**Fonte:** Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

Qualitativamente, as respostas revelaram a necessidade comum de que os espaços de descanso - associados a “pausas” na correria diária - sejam acessíveis e confortáveis, reforçando o desejo por um ambiente mais acolhedor e humanizado no Campus. Significativamente, tal conforto é associado à vegetação (presença de árvores, flores, grama), à contemplação e ao silêncio, com a promoção de bem-estar físico e mental. Foram mencionadas a instalação de mobiliário como mesas, pufes, balanços e bancos com encosto; dentre estes mobiliários, chama atenção a menção a um redário e a pergolados que forneçam sombra. O acesso à internet e a segurança também foram mencionados como importantes para o descanso.

### **6.3. Espaços para eventos e confraternização**

Quanto à criação ou requalificação de espaços ou equipamentos para eventos e confraternização no bosque, os resultados foram os seguintes: o grupo a dar a maior importância a esse aspecto foi o dos TAEs (com nota 8,79 e desvio padrão 2,87),

seguido dos discentes (com nota 8,61 e desvio 2,56) e docentes (nota 7,50 e desvio 4,04). O fato de TAEs e discentes demonstrarem maior interesse pelo bosque como espaço de convivência possivelmente reflete uma maior carência, por parte desses grupos, de acesso a outros espaços livres e gratuitos de confraternização na cidade (há depoimentos que relatam o uso do bosque para chás de bebê e aniversários de servidores, encontros de ex-alunos etc). No caso dos estudantes, soma-se a esse fator a centralidade do convívio social e da formação de laços afetivos e de amizade durante o ensino médio e a faculdade, de forma que a existência de espaços que possibilitem esse convívio na própria escola, mostra-se fundamental.

**Figura 11** - Nuvem de palavras: elementos ligados à confraternização mais citados nas respostas



**Fonte:** Projeto de Ensino “O bosque é nosso”

Em relação às características desejadas para os espaços de confraternização, a principal demanda observada refere-se à área da churrasqueira - construída por alunos e professores do Curso Técnico em Edificações em 1985 e desde então muito utilizada por toda a comunidade. O abandono da área, pelos últimos gestores do Campus, levou a respostas que expressam um desejo forte de revitalização do espaço e da convivência comunitária que ali acontecia, resgatando a memória das confraternizações passadas. Muitas respostas sugerem a reforma desses equipamentos específicos (churrasqueira, forno, pia), e a instalação de fogão, novas mesas e bancos. Como elementos novos a serem instalados no bosque, aparece a sugestão de uma “cobertura para proteção contra intempéries” e uma estrutura para música e apresentações (por exemplo, um palco). Aqui, novamente, são mencionadas

a importância da manutenção e da segurança, para garantir a plena utilização do espaço.

#### **6.4. Espaços de estudo**

Para os participantes do questionário, a função estudo não está entre as prioridades para o espaço do bosque - recebendo, dos discentes, a nota 8,91 (com desvio de 2,12); dos TAEs, a nota 8,70 (desvio 2,52); e dos docentes a nota 7,25 (desvio 3,77). Apesar de haver menção a um desejo de criação, no bosque, de estruturas como “tendas” e outros mobiliários, protegidos da chuva e do sol e integrados ao verde, e de sua utilização para a realização de grupos de estudo (como acontecia quando o espaço ainda estava aberto à comunidade), a maioria das demandas em relação a estudos tratam de espaços e equipamentos que não necessariamente precisariam estar naquele local - como salas e outros espaços fechados, silenciosos, bem iluminados e com mobiliário adequado (como mesas, cadeiras confortáveis, tomadas e sinal de Wi-Fi funcional). Exceções são os depoimentos de TAEs e docentes que desejam o bosque como “uma sala de aula aberta”, na qual poderiam se desenvolver atividades didáticas e de extensão, como visitas, trabalhos de campo, oficinas, atividades manuais e corporais (dança, teatro) e aulas ao ar livre.

#### **6.5. Espaços de alimentação**

Apesar da demanda por espaços mais adequados para a alimentação estar muito presente no Campus São Paulo do IFSP (sendo colocada há bastante tempo pelo movimento estudantil e mesmo pelos gestores), verifica-se que, para os participantes do questionário, o espaço do bosque não demonstra ser um local prioritário para tal função - recebendo as menores médias entre os quatro usos mencionados: TAEs: nota 8,79 (e desvio de 2,49); discentes: nota 8,22 (desvio 2,65); docentes: 7,75 (desvio 3,10).

Mesmo em termos qualitativos, as respostas recebidas revelam que, para a alimentação, os respondentes desejam ambientes mais agradáveis, limpos e bem estruturados que os atuais, com mesas e cadeiras, geladeira, microondas, bebedouros e lixeiras, além da presença de ventilação e iluminação natural - sem mencionar especificamente a área do bosque ou outras áreas livres como os espaços que deveriam abrigar estes equipamentos. Inclusive, muitos depoimentos consideram que a alimentação deveria se dar prioritariamente em outros locais do campus: “o refeitório atua muito bem nesse quesito” (estudante); “o campus já tem bastante área para alimentação, tanto para os alunos como para os prestadores de serviço” (TAE); “com os novos recursos federais e os espaços de estacionamento, além do próprio espaço atual de alimentação, não parece fazer sentido ter no bosque uma alimentação em massa, o

que talvez inclusive prejudicasse a recuperação da flora local” (docente). As poucas menções específicas relacionando os espaços livres à alimentação lembram que o uso “alimentação” poderia se dar de maneira informal, no bosque, ou referem-se à instalação de uma cantina ou lanchonete “bem equipada na área do ginásio/bosque, com foco em alimentação saudável”; à ocupação de um edifícios existentes por um refeitório para os estudantes; ou, ainda, ao uso do espaço para churrascos e piqueniques (ambas atividades associadas ao item 6.3, “Eventos e confraternização”).

## 7. Considerações finais e ações futuras

De maneira preliminar, as respostas do formulário trouxeram um panorama geral de como a comunidade do Campus São Paulo vê o bosque e o que deseja para este espaço. Os seus resultados permitirão que avancemos em relação às próximas etapas do trabalho, a saber:

- A definição e realização das **próximas ações do processo de projeto paisagístico participativo**: aulas, consultas e oficinas com a comunidade interna e externa, com o objetivo de aprofundar a compreensão acerca de problemáticas e aspectos específicos mapeados no presente relatório, a exemplo de:
  1. Preservação, recuperação e educação ambiental do bosque (vegetação, plantio, manejo etc): ideias de intervenções e projetos;
  2. A relação do bosque com a comunidade do entorno da escola: possibilidades e limites;
  3. Possíveis destinações dos edifícios já existentes no bosque;
  4. Equipamentos e mobiliários para descanso, estudo e lazer no bosque: ideias de intervenções e projetos;
  5. O bosque como “sala de aula aberta”: discussões sobre como estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão no bosque.
- O delineamento de **diretrizes e do programa de necessidades para o projeto paisagístico** do bosque, a ser desenvolvido em nível de Estudo Preliminar (EP) ao longo do 2o semestre de 2025.

Após essa ação inicial, a equipe do projeto “O bosque é nosso” seguirá elaborando o projeto paisagístico de requalificação do espaço, integrando participação comunitária e soluções de acessibilidade e sustentabilidade. A proposta é de que a sua implementação se dê ao longo de 2026, sendo necessário para isso a ação conjunta entre a Direção Geral, a Reitoria e a comunidade do Campus, além dos participantes do presente projeto e do coletivo “O bosque é nosso”.

## Anexo I

### Imagens enviadas pelos respondentes do formulário<sup>7</sup>

**Figura 12** - Alunos realizando festa de aniversário no bosque (2019).



**Fonte:** Eduardo Ferreira

**Figura 13** - Alunos realizando recepção dos calouros no bosque (2022)



**Fonte:** Lucas Barbosa

<sup>7</sup> Imagens enviadas pelo Google Forms, com a reprodução autorizada pelos respectivos autores.

**Figura 14 -** Funcionária do IFSP com a família no bosque.



**Fonte:** Luciana Rosa

**Figura 15 -** Alunos durante as atividades de reivindicação do bosque durante a greve (2024)



**Fonte:** Giselly Barros